

Província de Maputo produz energias renováveis

## **A província de Maputo está a desenvolver projectos de energias renováveis e limpas com destaque para os biocombustíveis, energia solar e biomassa.**

(Fonte: ICS) - Os distritos da Manhiça e Moamba lideram a produção da jatropha, possuindo no total dez mil hectares com previsão de arranque do uso dos biocombustíveis extraído do óleo da jatropha para o ano de 2012. O distrito de Matutuíne está a implantar a energia eólica com uma capacidade de cinco megawatts e o distrito de Magude vai produzir biogás no posto administrativo de Motaze.

O projecto de biocombustível denominado "DEULCO" instalado na localidade de Tanninga, no distrito da Manhiça com capital sul-africano é avaliado em cinco milhões de dólares norte-americanos, empregando neste momento 250 trabalhadores, podendo o número vir a aumentar quando a fábrica de biocombustíveis entrar em funcionamento.

A maioria da mão-de-obra que trabalha na DEULCO foi recrutada nos bairros Palmeiras, Chicunguluine, Tanninga e Hunguana e está a desenvolver as suas actividades na produção de viveiros da jatropha, no transplante, destronca das árvores, preparação dos terrenos, rega construção civil, entre outras actividades.

De acordo com Kabus Van Rooyen, administrador do projecto jatropha Tanninga, já estão preparados mil hectares para receber os viveiros desta planta, cujas sementes são provenientes das províncias de Nampula, Sofala e da Indonésia. Ele disse que até 2012, a sua empresa vai ter sementes que permitirão a extracção do óleo para a produção do biocombustível. Rooyen explicou que o óleo será fornecido a Petromoc.

Kabus Van Rooyen revelou que a DEULCO vai expandir a sua área de produção para mais zonas da província de Maputo, podendo aumentar o seu capital de investimento que actualmente ronda os cinco milhões de dólares norte-americanos. Ele disse que o seu projecto vai trazer benefícios sociais nas regiões onde vai ser instalado como escolas, centros de saúde e emprego para as comunidades locais, abastecimento de água, entre outros.

Segundo Sebastião Germano Timana, operário agrícola da "DEULCO", o projecto já está a empregar homens e mulheres de vários bairros ao seu arredor, o que está a contribuir para o melhoramento das suas condições de vida e das suas famílias. Ele informou que os trabalhadores estão a receber aulas de alfabetização e educação de adultos e palestras de prevenção contra o HIV e SIDA, uma vez que emprega muitas pessoas.

O director provincial dos Recursos Minerais e Energia de Maputo, Castro José Elias, explicou

que os investimentos em energias renováveis são novos no país e começaram a ter maior impacto com a aprovação da Política e Estratégia de Biocombustíveis em 2009, o que constituiu um grande incentivo para os investidores interessados no envolvimento das energias renováveis. Castro Elias assegurou que a produção de biocombustíveis na província de Maputo poderá ser uma realidade nos próximos três anos e o projecto de Tanninga, no distrito da Manhiça é o mais avançado na província.

“O Ministério dos Recursos Minerais e Energia está a elaborar regulamentos para o uso das energias renováveis a serem submetidos ao Conselho de Ministros, mas quando se monta este tipo de energia há sempre um estudo do impacto ambiental, incluindo a segurança técnica do projecto, a segurança alimentar, entre outros aspectos que possam pôr em risco a biodiversidade”, esclareceu Castro Elias.

### **Outras energias renováveis**

Para além da produção dos biocombustíveis, a província de Maputo está a desenvolver as energias solar, biomassa e eólica nos distritos e, em particular em Matutuíne, Moamba, Magude e Boane, beneficiando unidades militares, escolares, unidades sanitárias e as comunidades rurais.

“A energia solar é que está a beneficiar muitas pessoas na província de Maputo com Fundo Nacional de Energia(FUNAE), aUniversidade Eduardo Mondlane (UEM) e outros parceiros de cooperação envolvidos na electrificação de muitas zonas que não têm energia da rede nacional. Temos energia solar em Pessene, no distrito da Moamba e em muitas regiões do distrito de Matutuíne e tem sido electrificado basicamente as escolas, postos de saúde, residências para professores e casas para as comunidades”, esclareceu Castro Elias.

Castro Elias disse ser difícil revelar os montantes até agora gastos na montagem da energia solar, uma vez que os valores foram desembolsados pelo FUNAE, UEM e outros parceiros de cooperação.

De acordo com vários beneficiários de energia solar, tem sido possível a electrificação das zonas rurais , permitindo aulas de alfabetização e educação de adultos à noite, o uso de pequenos electrodomésticos e iluminação nos postos de saúde.

O director pedagógico da Escola Primária Completa de Djabula, no Distrito de Matutuíne, Sérgio Tivane, revelou que o sistema permite a iluminação das salas de aula, captação de água que abastece a comunidade local, a iluminação das casas dos professores, o fornecimento de água na lavandaria local e o abeberamento do gado. Ele afirmou que os beneficiários pagam uma determinada importância simbólica para a manutenção do sistema.

O director pedagógico da Escola Primária Completa de Pessene, no distrito da Moamba, Hélio Albino Mahotas, diz que o sistema permite aos professores fazer planificação pedagógica à noite,

o que não se verificava antes da instalação deste sistema.

Em Djabula, no Distrito de Matutuíne, o sistema beneficia mais de 30 famílias e há mais de interessados que pretendem instalar a energia solar nas suas casas.

Helena Arone Tembe, residente em Djabula disse à nossa Reportagem que o sistema montado pelo FUNAE na sua casa já lhe permite recarregar o telemóvel, iluminar a casa e ver televisão, para além de que já não vão à procura do petróleo de iluminação em Boane que fica longe da sua aldeia.

O régulo de Djabula, Mahoho Feniase Tembe, esclareceu que o sistema instalado permite ver no seu televisor todos os canais de Moçambique, exemplificando que conseguiu acompanhar os tumultos registados em Setembro último nas cidades da Matola e Maputo. Ele diz existir um elevado número de residentes da zona interessados na instalação da energia solar.

### **Produção de biomassa**

A província de Maputo também está a desenvolver a biomassa, através de fogões melhorados nas escolas, unidades sanitárias e nos quartéis, poupando grandes quantidades de lenha e carvão.

O projecto da montagem da biomassa conta com o apoio da Universidade Eduardo Mondlane e está instalado na Escola Secundária da Moamba, no Instituto Pedagógico de Umbeluzi e no Instituto Médio Agrário de Boane bem como no Quartel de Boane.

“Vamos procurar os investidores nesta área da biomassa para fabricarem fogões melhorados e vendê-los. Algumas bombas vendem um tipo de fogões melhorados e há pessoas que as compram, embora em número reduzido. Mas será desenvolvido um trabalho de sensibilização para que a comunidade use este tipo de fogões, pois, poupam muita lenha, o que reduz o abate da florestas para a sua obtenção “, observou Castro Elias.

Amélia Mugumbe, cozinheira no Instituto Médio Agrário de Boane, diz que o fogão usado para a preparação de três refeições por dia para mais de 200 alunos é muito económico e não provoca fumo que irrita os olhos.

Para o chefe do Internato do Instituto Pedagógico de Umbeluzi, Carlos Chinai, o fogão que usa biomassa tem poupado muita lenha na preparação de três refeições diárias para 240 estudantes, usando-se panelas de 100 litros cada para se cozinhar.

De acordo com Castro Elias, foram formados pessoas nas comunidades para usarem fornos melhorados na produção de carvão vegetal porque os fornos tradicionais consomem muita lenha como forma de incentivar o uso desta energia renovável nas comunidades.

“Vamos capacitar as direcções distritais para apoiar as escolas e outros beneficiários na manutenção dos fogões melhorados. Por outro lado, vamos incentivar os agentes económicos para investirem nesta área como forma de conservarmos as nossas florestas”, acrescentou.

## **Biogás e eólica**

O desenvolvimento da biogás e energia eólica ainda está na fase piloto na província de Maputo. O director provincial dos Recursos Minerais e da Energia de Maputo, disse estar em curso no posto administrativo de Motaze, em Magude, embora na fase embrionária, um projecto da produção de biogás. Ele revelou que a iniciativa está a ser desenvolvida pela Universidade Eduardo Mondlane e já existe um gestor local interessado na sua implementação.

A província de Maputo tem um potencial para o desenvolvimento de energia eólica, pois, existe vento em abundância capaz de mover os aerogeradores.

“Temos o projecto piloto na Ponta de Ouro, onde está instalada uma estação com uma capacidade de produzir cinco megawatts, mas a preocupação do Ministério dos Recursos Minerais e Energia é encontrar investidores para o desenvolvimento da energia eólica. Mas há contactos com a Itália no sentido de se aproveitar este recurso energético “, revelou Castro José Elias.

A energia eólica é uma das fontes mais amigáveis de energia renovável para o meio ambiente e pode ser obtida pela acção do vento através da utilização da energia cinética gerada pelas correntes aéreas.

A primeira vantagem de certa qualidade de recursos energéticos renováveis é que não produzem emissões de gases de efeito estufa nem outras emissões, ao contrário do que acontece com os combustíveis fósseis que precisam de milhares de anos para a sua formação.